



EMPREENDEADORISMO NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA PÚBLICA DE ENFERMAGEM
ENTREPRENEURSHIP IN NURSING PUBLIC UNIVERSITY MANAGEMENT
EMPRENDIMIENTO EN LA GESTIÓN UNIVERSITARIA PÚBLICA DE ENFERMERÍA

Fernanda Hannah da Silva Copelli¹, José Luís Guedes dos Santos², Alacoque Lorenzini Erdmann³

RESUMO

Objetivo: compreender os significados de empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem. **Método:** pesquisa qualitativa orientada pela metodologia da Teoria Fundamentada nos Dados. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas intensivas pela composição de grupos amostrais, com gestores universitários de enfermagem e outros respondentes que surgirão a partir da análise dos dados do primeiro grupo amostral. Para a análise dos dados serão adotadas a codificação inicial e a codificação focalizada. O projeto de pesquisa teve a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 38390814.9.0000.0118. **Resultados esperados:** disseminar cultura e ensino empreendedor entre docentes e discentes de enfermagem e; contribuir com a consolidação e visibilidade social da enfermagem. **Descritores:** Educação Superior; Enfermagem; Universidades; Organização; Administração.

ABSTRACT

Objective: understanding the meanings of entrepreneurship in the nursing public university management. **Method:** this is a qualitative research-driven by the methodology of Grounded Theory. Data collection will be performed through intensive interviews by the composition of sample groups, with university administrators nursing and other respondents that will arise from the analysis of data from the first sample group. For the data analysis there will be adopted the initial coding and focused coding. The research project was approved by the Research Ethics Committee, CAAE: 38390814.9.0000.0118. **Expected results:** disseminate entrepreneurial culture and education between teachers and students of Nursing; contribute with the consolidation and social visibility of nursing. **Descriptors:** Higher Education; Nursing; Universities; Organization; Management.

RESUMEN

Objetivo: comprender el significado de emprendimiento en la gestión universitaria pública de enfermería. **Método:** investigación cualitativa impulsada orientado por la Teoría Fundamentada. La recogida de datos se llevará a cabo a través de entrevistas intensivas por la composición de los grupos de la muestra con los administradores universitarios de enfermería y otros encuestados que se virón a partir del análisis de los datos del primer grupo de la muestra. Para el análisis de los datos se adoptarán la codificación inicial y codificación centrada. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE: 38390814.9.0000.0118. **Resultados esperados:** difundir la cultura y la enseñanza emprendedora entre los profesores y los estudiantes de enfermería y; contribuir a la consolidación y la visibilidad social de la enfermería. **Descriptor:** Educación Superior; Enfermería; Universidades; Organización; Administración.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/PPGENF/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: fernandacopelli@hotmail.com; ²Enfermeiro, Professor Doutor em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/PPGENF/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: joseenfermagem@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/PPGENF/UFSC. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: alacoque@newsite.com.br

INTRODUÇÃO

Existem diversos significados sobre os termos empreender, empreendedor e empreendedorismo. Isso ocorre devido à disseminação multidisciplinar da temática¹ e ao estímulo global à cultura empreendedora. Foi esta heterogeneidade que propiciou a transposição de um conceito pautado na tarefa, no lucro ou na oportunidade² para um conceito generalista e aplicável a diversas áreas de conhecimento.

No âmbito das universidades, o empreendedorismo pode ser abordado de duas maneiras: (1) ensino empreendedor e, (2) universidade - organização - empreendedora.

O ensino acadêmico de empreendedorismo nos cursos de graduação das universidades tem se tornado cada vez mais frequente.³ Nas faculdades de enfermagem, conhecimentos gerenciais, em especial de gestão de pessoas e de materiais foram incorporados ao currículo e em conjunto com esses o conteúdo de empreendedorismo. Entretanto, há fragilidades no domínio dos conceitos e da metodologia para a produção de atividades empreendedoras por parte dos professores e estudantes. Esse processo contribui para que os profissionais de enfermagem não atribuam real importância ao empreendedorismo, o que repercute em não domínio do tema e consequentemente, escassez de produção científica na área.⁴

É neste contexto que se encaixa a outra abordagem de empreendedorismo nas universidades: a universidade enquanto organização empreendedora. Para explicar esse outro significado, cabe lembrar que as universidades são mantidas pelas estruturas administrativas e docentes de ensino, pesquisa, extensão e gestão.⁵ No que se refere ao empreendedorismo, apenas o ensino da temática não é suficiente, uma vez que as universidades não devem apenas promover o ensino empreendedor, mas disseminá-lo em todos os níveis.⁶ Afinal, a educação superior pautada apenas no ensino pode no máximo preparar mão-de-obra para o mercado de trabalho, mas está longe da aproximação com a formação de sujeitos sociais, por isso a necessidade de indissociação desse paradigma (ensino, pesquisa, extensão e gestão).⁷

Universidades empreendedoras são organizações gerenciadas por docentes com cultura empreendedora. Docentes impregnados por cultura empreendedora inspiram estudantes a desenvolverem uma cultura empreendedora que vá além de construir conhecimentos e demonstrar habilidades. Dessa forma, é preciso que haja

reformulação universitária, não apenas no que diz respeito às suas propostas pedagógicas⁸, mas também aos serviços de gestão universitária existentes.⁹

A renovação da gestão universitária para a promoção de empreendedorismo, entretanto, compreende uma série de eventos dada à complexidade do setor universitário. Dentre os fatores gerenciais relacionados a esse processo destaca-se o tipo de modelo utilizado na gestão universitária e o despreparo dos gestores universitários.

Entende-se que modelos mais democráticos de gestão favorecem o empreendedorismo universitário uma vez que um ambiente de relações horizontalizadas é ideal para o desenvolvimento de profissionais autônomos, criativos, inovadores e empreendedores, já que os indivíduos não se sentem intimidados por cargos superiores.

O problema, muitas vezes, reside no fato desses gestores universitários (reitores, pró-reitores, diretores de unidades, chefes de departamento, coordenadores de curso, entre outros responsáveis pela estrutura acadêmica e administrativa)¹⁰, mas não estarem preparados formalmente para exercerem uma atividade administrativa¹¹, apesar de serem a resposta para os desafios da gestão organizacional.

Esse desafio perpassa a atuação dos gestores universitários das diversas áreas de conhecimento. Na Enfermagem, ressalta-se a importância da gestão universitária buscar conhecimentos e fortalecer aptidões democráticas por meio da participação plural dos atores envolvidos nesse contexto, bem como na construção de novas metodologias, estratégias e conhecimentos que propiciem a qualidade na formação e no exercício profissional do enfermeiro.¹²

Sendo assim, esta investigação busca a resposta para as seguintes questões de pesquisa: quais os significados de empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem? Estabelece-se como objetivo: compreender os significados de empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa orientada pela metodologia da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), ou Grounded Theory.¹³ A TFD é um método que vem ganhando destaque na Enfermagem nas últimas décadas e que possibilita elaborar uma teoria a partir dos dados empíricos provenientes de uma realidade social.¹³⁻¹⁴

Copelli FHS, Santos JLG dos, Erdmann AL.

O local do estudo será o Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Os participantes da pesquisa serão definidos por meio da composição de grupos amostrais.¹³ O primeiro grupo amostral será delimitado de forma intencional, por gestores universitários do Departamento de Enfermagem da UFSC. Selecionados a partir do seguinte critério de inclusão: experiência mínima de três meses no cargo de gestão universitária, pois acredita-se que este período já terá sido suficiente para o gestor se inteirar e se apropriar de suas devidas funções. Não será empregado nenhum critério de exclusão, porque a intensão é abranger o maior número de participantes.

Os demais grupos amostrais surgirão a partir da análise dos dados do primeiro grupo amostral, pois na TFD a amostra não se define a priori, mas sim no decorrer do estudo, por meio das lacunas da teoria emergente que com a coleta de dados vão se mostrando relevantes.¹⁵ Sendo assim, nesta fase, será utilizada a estratégia de amostragem de rede ou “bola de neve”, na qual se solicita aos primeiros informantes que indiquem outros participantes para o estudo com características semelhantes.¹⁶ Os grupos amostrais serão determinados até o alcance da saturação teórica dos dados, ou seja, até ocorrer a repetição ou a ausência de novos dados.¹⁷

Os estudos que utilizam a TFD como método de análise qualitativa visam coletar e analisar simultaneamente os dados, visando uma teorização indutiva-dedutiva-abdutiva.¹⁴ A coleta se dará por meio de entrevistas intensivas¹³ a partir de questionamentos previamente estabelecidos, nos quais serão exploradas as experiências e os significados atribuídos ao empreendedorismo pelos docentes gestores universitários.

As entrevistas serão realizadas individualmente no ambiente de trabalho ou em outro local de escolha do participante, serão gravadas em dispositivo eletrônico de áudio, com duração variável. As gravações serão armazenadas e transcritas na íntegra utilizando o Microsoft® Office Word e inseridas no software NVIVO® 10, onde será realizado o processo de codificação e organização dos dados. Para a análise dos dados será adotada duas etapas principais: codificação inicial e codificação focalizada.¹³

A codificação inicial é a codificação palavra por palavra, linha por linha ou incidente por incidente das transcrições do qual se pretende gerar códigos provisórios, comparativos e

Empreendedorismo na gestão universitária pública...

fundamentados nos dados. Os códigos são provisórios para manter o pesquisador aberto a outras possibilidades analíticas, sendo progressivamente substituídos por códigos que satisfaçam melhor os dados. Os códigos são provisórios também devido ao fato do pesquisador poder reformulá-los e/ou aprimorá-los, afim de que estes códigos capturem ou condensem os significados e as ações dos participantes.¹³

Na fase focalizada, os códigos mais significativos e/ou frequentes são agrupados por similaridades e diferenças conceituais, formando categorias com nomes mais abstratos que sintetizem e expliquem um segmento maior de dados (palavra/palavra, linha/linha ou incidente/incidente). Comparando-se códigos iniciais com códigos iniciais, constroem-se códigos focais dos quais originarão categorias conceituais, que emergem dos códigos focais com as ideias e processos centrais dos dados.¹³

Durante a coleta e análise dos dados, prevê-se a construção de memorandos e diagramas. Os memorandos são anotações analíticas do pesquisador enquanto que os diagramas são representações gráficas que tem como finalidade mostrar as relações complexas que se estabelecem entre os dados.¹³

Ao final do processo, visa-se a elaboração de um modelo esquemático com as categorias levantadas que possa ser validado e que sirva de subsidio para a criação de um modelo interpretativo.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado sob número de parecer número 915.341 e CAAE 38390814.9.0000.0118. Será garantido o cumprimento da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.¹⁸ Todos os integrantes da pesquisa serão esclarecidos sobre os objetivos e o método do estudo, bem como terão assegurados seus direitos de acesso aos dados. O consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE B) por escrito será solicitado, garantindo a confidencialidade da identidade dos participantes e das informações colhidas. Será garantida a eles a liberdade de participar, como também deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, caso sintam necessidade e entendam que é o melhor para si.

A confidencialidade dos participantes do estudo será preservada por meio da adoção de códigos numéricos para identificação dos seus depoimentos no relatório final da pesquisa. As gravações das entrevistas serão eliminadas depois de transcritas, sendo que as transcrições dos depoimentos ficarão de posse

da pesquisadora por cinco anos e depois destruídos.

RESULTADOS ESPERADOS

Esta pesquisa permitirá compreender o empreendedorismo na gestão universitária pública de enfermagem a partir das experiências e significados atribuídos pelos integrantes do departamento de enfermagem da UFSC.

Os resultados fomentarão reflexões entre gestores universitários e impulsionarão novas práticas de gestão visando disseminar cultura e ensino empreendedor entre docentes e discentes de enfermagem. Além disso, contribuirão com a consolidação e visibilidade social da enfermagem como ciência, tecnologia e inovação, promovendo desenvolvimento pessoal e profissional a profissão.

REFERÊNCIAS

1. Almeida JG, Santos EJR, Ferreira JÁ, Albuquerque CP. Desemprego e empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. PLURAL [Internet]. 2013 Jan [cited 2015 May 14];20(1):31-56. Available from: <http://www.revistas.usp.br/plural/article/view/69562>
2. Drucker PF. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo (SP): Cengage Learning; 2012.
3. Martens CDP, Freitas H. Influência do ensino de empreendedorismo nas intenções de direcionamento profissional dos estudantes. Estudo & Debate [Internet]. 2008 [cited 2015 May 14];15(s/n):71-95. Available from: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENN138.pdf>.
4. Polakiewicz RR, Daher DV, Silva NF, Silva NF, Ferreira Júnior J, Ferreira ME. Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro empreendedor: uma revisão integrativa. Persp online biol & saúde [Internet]. 2013 Oct-Dec [cited 2015 May 14];11(3):53-79. Available from: http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/14
5. Embiruçu M, Fontes C, Almeida L. Um indicador para a avaliação do desempenho docente em Instituições de Ensino Superior. Ensaio aval pol públ Educ [Internet]. 2010 [cited 2015 May 14];18(69):795-820. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a08.pdf>.
6. Rodrigues SCMR, Melo MCOL, Lopes ALM. Ensino do empreendedorismo sob a ótica de alunos e professores do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada em Minas Gerais. Revista GUAL [Internet]. 2014 [cited 2015 May 14];7(2):198-220. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/download/1983-4535.2014v7n2p198/26836>.
7. Mazzilli S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. RBPAE [Internet]. 2011 [cited 2015 May 14];27(2):205-21. Available from: <http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/24770>.
8. Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JAC. Nurse-teacher: a dialogue with pedagogical education. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 [cited 2015 May 14];60(4):456-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400019.
9. Campos LRG, Ribeiro MRR. Gestão do trabalho docente em uma faculdade de enfermagem - percepção de gestores. G&S. 2013;4(3):871-85.
10. Melo MCOL, Lopes ALM, Ribeiro JM. O cotidiano de gestores entre as estruturas acadêmica e administrativa de uma instituição de ensino superior federal de Minas Gerais. ROC [Internet]. 2013 [cited 2015 May 14];9(17):205-27. Available from: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/viewArticle/3676>
11. Marra AV, Melo MCOL. A prática social de gerentes universitários em uma instituição pública. RAC [Internet]. 2005 [cited 2015 May 14];9(3):9-31. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552005000300002&script=sci_arttext.
12. Higashi GDC, Erdmann AL. Weaving meanings from the deliberative process of collegiate management in nursing. Rev latinoam enfermagem [Internet]. 2014 [cited 2015 May 14];22(2):269-79. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000200269.
13. Charmaz K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre (RS): Artmed; 2009.
14. Gomes IM, Hermann AP, Wolff LDG, Peres AM, Lacerda MR. Grounded theory in nursing: an integrative review. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2014 Dec [cited 2015 May 14];9(1):466-74. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage>

m/index.php/revista/article/view/5380/pdf_7071

15. Tarozzi M. O que é Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e da teoria fundamentada nos dados. Petrópolis (RJ): Vozes; 2011.
16. Polit DF, Beck CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre (RS): Artmed; 2011.
17. Strauss A, Corbin J. Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre (RS): Artmed; 2008.
18. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

Submissão: 18/05/2015

Aceito: 15/12/2015

Publicado: 15/01/2016

Correspondência

Fernanda Hannah da Silva Copelli
Rua Jornalista Tito Carvalho, 155
Bloco Veneza, Ap. 204
Bairro Carvoeira
CEP 88040-480 – Florianópolis (SC), Brasil